



O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7677 | Salvador, segunda-feira, 06.05.2019

Presidente Augusto Vasconcelos



No dia 14 de junho, as centrais sindicais fazem greve geral contra a reforma da Previdência. Projeto do governo que acaba com a aposentadoria



REFORMA DA PREVIDÊNCIA



TÁ NA REDE



Eduardo Moreira
@eduardomoreira

Bancos tem lucros recordes durante toda a crise. Ninguém se pergunta de onde vem esse dinheiro? Ou acha que nasce de árvore? Pra ir pro bolso do banqueiro tem que sair do bolso de alguém. Por isso a reforma, os cortes na educação, na cultura...Pra atingir novos recordes

Brasil vai parar

O único caminho para barrar a reforma da Previdência é a resistência. Por isso, as centrais sindicais convocam uma greve geral em defesa da aposentadoria para 14

de junho. A ideia é fazer o Brasil parar. Mobilizar todos os atores da sociedade civil. Afinal, o projeto é nefasto. Se o povo não resistir, vai passar pelo Congresso Nacional. Página 3

Atividades para os bancários do Banco do Brasil e da Caixa

Página 2

Apesar de lucrativo, Itaú fecha agências no país

Página 4



Greve geral no dia 14 de junho

As centrais preparam uma grande mobilização

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

COM os retrocessos que o Brasil tem sofrido desde o governo Temer e intensificados com a eleição de Bolsonaro, as centrais sindicais preparam uma greve geral para o dia 14 de junho. As atividades em cada cidade serão definidas em breve.

A intenção é alertar os brasileiros para os prejuízos da reforma da Previdência. Governo, grande mídia e parte dos parlamentares mentem quando di-

zem que a proposta preserva a aposentadoria. A mesma estratégia foi usada para aprovar a reforma trabalhista. O governo prometeu a retomada da geração de emprego. Seriam 8 milhões.

Mas, na prática, o que se observa é o contrário. O desemprego não para de crescer. O governo Temer terminou com mais de 12 milhões de pessoas sem emprego no país. Com Bolsonaro é pior. No primeiro trimestre deste ano, a taxa elevou 10,2%. Agora são 13,4 milhões de brasileiros sem trabalho.

É esse alerta que precisa ser dado à população. A reação contra a PEC 6/2019 deve ser imediata. A proposta aumenta a idade para aposentadoria - 65 anos homens e 62 anos mulheres, eleva o tempo de contribuição - o cidadão terá de trabalhar 40 anos para ter direito a 100% do benefício.

Tem mais, o projeto dificulta o acesso ao auxílio-doença, reduz BPC de R\$ 998,00 para R\$ 400,00. Apenas os bancos são privilegiados com o modelo de capitalização. Por isso, fazem campanha ofensiva pela aprovação. É preciso resistir.



Sociedade também precisa se mobilizar pela aposentadoria

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS DA BAHIA

O Sindicato dos Bancários da Bahia, por seu Presidente abaixo assinado, convoca todos os associados da base territorial deste Sindicato, para assembleia de eleição de delegados ao 5º Congresso Extraordinário da Federação dos Bancários da Bahia e Sergipe, a ser realizada no dia 13 de maio de 2019, às 18h (primeira chamada) e 18h30 (segunda chamada), na sede do Sindicato dos Bancários da Bahia, situada na Av. Sete de Setembro, 1001 Mercês - Centro, Salvador-Bahia, com a seguinte pauta: Eleição de delegados ao Congresso.

Salvador (BA), 03 de maio de 2019

Augusto Sérgio Vasconcelos de Oliveira — Presidente

TEMAS & DEBATES

Há males que vêm para o bem

Rogaciano Medeiros*

Tão grave e talvez até pior do que a agenda neoliberal, que extingue direitos e maximiza escandalosamente a reprodução do capital, agravando a pobreza e a miséria, tem sido o avanço do pensamento neofascista no plano da superestrutura. Quer dizer, a imposição de valores ultraconservadores, reacionários, na política, na cultura, no social, no religioso, no esportivo, enfim em todos os segmentos da vida que estão além da dimensão econômica.

Quatro fatos ocorridos nos últimos dias, extremamente graves, mas pouco explorados pela mídia corporativa, sempre obtusa e submissa, chamam atenção para o rumo altamente perigoso que a extrema direita tem inclinado o governo, na direção de um projeto não apenas autoritário, mas, acima de tudo, totalitário. Um regime centrado no controle total do Estado, da nação e do indivíduo.

Um foi a censura à propaganda do Banco do Brasil por incluir negros tatuados. Depois a divulgação, pelo próprio presidente, de vídeo incentivando o ódio contra uma professora, pelo simples fato de ter criticado o programa escola sem partido. O outro foi o compromisso assumido por Bolsonaro, em evento do agronegócio, de pressionar o Legislativo para aprovar uma lei que dê licença aos fazendeiros para matar sem terra.

O quarto fato foi o anúncio do corte de mais de 30% nos recursos das universidades federais, a começar pela UFBA (Universidade Federal da Bahia), UnB (Universidade de Brasília) e UFF (Universidade Federal Fluminense). Um ataque direto ao centro do conhecimento crítico e da celebração à diversidade. Sem falar nas *fake news* para tentar desmoralizar o STF que, bem ou mal, ainda representa a mínima tábua de salvação para o Estado democrático de direito.

Esses acontecimentos nascem de uma mesma raiz, estão visceralmente ligados. Têm origem na mesma fonte que produziu o golpe jurídico-parlamentar-midiático de 2016, uma ruptura que abriu espaço para a esculhambação institucional que o país vive hoje, a condenação sem prova e a prisão ilegal de Lula, a extinção dos conselhos para acabar com a participação popular na definição das políticas públicas, assim como o atrevimento do presidente em afirmar que não precisa de autorização do Congresso Nacional para jogar o Brasil na guerra contra a Venezuela, só para atender os interesses dos Estados Unidos. Entre tantas outras excepcionalidades que se tornaram regras ultimamente.

O monstro neofascista está crescendo rápido e contamina todo o tecido social, sob a passividade irresponsável e criminosas das elites que poderiam acumular forças para detê-lo. Mas, como se diz, há males que vêm para o bem. Os cortes nas verbas dos institutos e universidades federais têm tudo para dar o empurrão que está faltando, sacudir, acender a resistência democrática e, junto com a revolta da população com a reforma da Previdência, promover a primeira grande mobilização de massa, em nível nacional, contra o governo Bolsonaro, em defesa das liberdades e dos direitos do povo brasileiro. Que os deuses da democracia digam amém.

*Rogaciano Medeiros é jornalista, integrante do Movimento Comunicação pela Democracia
Texto com, no máximo, 1.900 caracteres

Semana cheia no BB e Caixa

Representação se reúne em três dias para discutir pautas

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

A PRÓXIMA semana será de muitas atividades para os bancários dos bancos públicos. De amanhã a quinta-feira, as Comissões de Empresa dos Funcionários do BB e da Caixa se reúnem, em Brasília, para discutir diversas demandas.

Amanhã, as representações dos empregados dos dois bancos, se reúnem, em separado, para preparar o Congresso Nacional dos Funcionários do BB e o 35º CONECEP, marca-

dos para agosto.

Depois, na quarta-feira, acontece o lançamento da Frente Parlamentar em Defesa dos

Bancos Públicos e do Seminário “Bancos Públicos e Desenvolvimento”, no Congresso Nacional. Na quinta-feira, as Comis-

sões participam da reunião da Aliança Latino-Americana em Defesa dos Bancos Públicos, no Hotel San Marco.

Bancários do BB e da Caixa se reúnem para debater os congressos dos funcionários dos dois bancos



Demandas da Cassi com a ANS

PARA tratar da possibilidade da instauração do Regime de Direção Fiscal na Cassi, representantes dos funcionários da ativa e aposentados do Banco do Brasil se reuniram com o diretor-presidente da ANS, Leandro Fonseca da Silva. A decisão, no entanto, depende do colegiado da Agência Nacional de Saúde Suplementar.

Leandro da Silva afirmou que o regime especial também pode ser aplicado a seguradoras, fundos de pensão, sociedades de capitalização e entidades de previdência complementar, além das operadoras de planos de saúde.

Na reunião de amanhã, um dos temas debatidos foram as ações do movimento sindical para garantir a sustentabilidade da Caixa de Assistência.

Bolsonaro faz uso pessoal do BB. Abuso

APÓS as empresas norte-americanas suspenderem patrocínio à festa em homenagem a Bolsonaro, em Nova York, o Banco do Brasil e o consulado-geral do país vão patrocinar o evento da Câmara de Comércio Brasil-Estados Unidos, prevista para o dia 14 de maio.

O BB entrou com R\$ 47,5 mil para ter uma mesa com 10 lugares no jantar de gala anual da entidade. A atitude mostra que o governo instrumentaliza as estatais para servirem aos interesses do clã Bolsonaro.

A destinação da verba foge do objetivo a que o BB é destinado, fomento econômico e social. O evento não agrega em nada ao país, mas, sim, alisa o ego do presidente. Vale lembrar que nenhum outro chefe de Estado fez isso na história do país. É a primeira vez que o BB participa da festa nos EUA como patrocinador.

Dos 57 patrocinadores que o evento teve no ano passado, 17 anunciaram que estariam fora por conta da presença de Bolsonaro.

Sucateamento da educação. Governo ataca universidades

NA CLARA tentativa de censurar a liberdade de manifestação e a diversidade e por temer a educação livre e crítica, o governo Bolsonaro faz mais um ataque injustificado às universidades federais brasileiras, com o anúncio do corte de 30% dos recursos das instituições.

O reitor da Universidade Federal da Bahia, João Carlos Salles, rebateu a declaração e afirmou que “a UFBA reafirma-se enquanto espaço democrático e dinâmico, onde se realizam eventos dentro dos marcos legais, e que se orgulha de ter como uma de suas marcas a porosidade à presen-

ça, em seus espaços, de atores sociais os mais diversos, todos eles bem-vindos, de movimentos sociais a industriais, de comunidades tradicionais a empresários, de intelectuais destacados a gestores públicos e parlamentares”.

Para o presidente do Sindicato dos Bancários da Bahia, Augusto Vasconcelos, “o ataque às universidades, promovidos pelo governo federal, têm expressão e do livre pensamento. Também ataca em cheio a produção científica do país, já que as universidades públicas são os maiores celeiros da pesquisa e da ciência no Brasil. É importante que estejamos juntos para defender a UFBA e impedir mais esse ataque do governo às universidades federais”.

Resistência

Acontece plenária e ato público unificado, hoje, a partir das 9h, na Faculdade de Educação da UFBA. A atividade é organizada pela ASSUFBA, APUB e o DCE.



Reitor da UFBA, João Carlos Salles

Itaú engorda cofres, mas fecha agências

Em protesto, SBBA fez manifestação em agência do banco

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

EM MEIO ao anúncio de fechamento de agências em todo o país, seis na Bahia, o Itaú lucrou de R\$ 6,9 bilhões no primeiro trimestre, avanço de 7,1% ante o mesmo período do ano passado.

O cenário nacional só é positivo para o sistema financeiro.

Enquanto os demais setores da economia têm perdas decorrentes da recessão e o brasileiro vê o desemprego crescer e a renda achatada, o resultado dos bancos segue em disparada.

O Itaú fechou 2016 com lucro de R\$ 22,14 bilhões. Em 2017, pulou para R\$ 24 bilhões e, no ano passado, R\$ 25,7 bilhões. Para este ano mais promessa de recorde. O dinheiro, no entanto, não é investido em melhorias para clientes e funcionários.

O fechamento de agências, por exemplo, prejudica toda a

população. Das unidades que terão as atividades encerradas no Estado, cinco estão em Salvador e uma em Camaçari. Significa que muitos clientes terão de se deslocar mais para conseguir atendimento.

Contra a medida, diretores do Sindicato dos Bancários da Bahia e da Federação da Bahia e Sergipe realizaram mais uma manifestação na agência do Caminho das Árvores, em Salvador, na sexta-feira. A intenção é chamar a atenção para a falta de compromisso do banco com funcionários e correntistas.

Negociação é amanhã

PARA discutir emprego e o fechamento de agências do Itaú em todo o país, acontece reunião amanhã com os representantes dos bancários e a direção do banco, às 10h, em São Paulo.

Vale lembrar que foram fechadas 61 unidades em 2018. O banco ainda anunciou que vai fechar cinco unidades em Salvador e outra em Camaçari, na Região Metropolitana.

Na última reunião, os funcionários apresentaram dados com a quantidade de admissões e de demissões, comprovando que a rotatividade é alta. Em 2018, a prática chamada de *turnover* foi de 10%, 3.618 funcionários.

JOÃO UBALDO



SBBA e Feeb fazem manifestação na agência do Caminho das Árvores

Desmonte do BNDES pode precarizar infraestrutura

PRINCIPAL agente financiador, de forma direta e indireta, de rodovias, hospitais, metrô, ferrovias, portos, pontes e obras de saneamento, o BNDES é alvo de desmonte no governo Bolsonaro. O resultado será a precarização da infraestrutura e o aumento das desigualdades.

O pensamento ultraliberal é

de que as soluções de financiamentos estão nas mãos do mercado financeiro e que o BNDES pode ser drasticamente reduzido. Mas, basta voltar à história. Em 2008, quando a crise econômica abalava o mundo, a ação do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, em fomentar grandes projetos para garantir a atividade econômica com geração de novos postos de trabalho e consumo, foi imprescindível para manter o Brasil em crescimento.

A grande questão é que com Bolsonaro, o volume de operações já tem caído. No primeiro trimestre do ano, as consultas por empréstimos no BNDES totalizaram R\$ 8,3 bilhões. Em igual período de 2018, a soma foi de R\$ 14 bilhões. Redução de 40,7%.



Bolsonaro enfraquece BNDES



SAQUE

Rogaciano Medeiros

BARBÁRIE Poucos dias depois de prometer ao agronegócio, licença para fazendeiro matar sem terra, impunemente, o presidente Bolsonaro manda a AGU (Advocacia Geral da União) executar reintegração de posse de imóveis públicos ocupados, mesmo sem decisão judicial. Quer dizer, à força. O governo assume uma postura cada vez mais autoritária com evidente viés fascista.

MAMATA O presidente Bolsonaro se elegeu prometendo acabar a mamata, mas faz vídeo para exaltar a Medida Provisória da Liberdade Econômica, um conjunto de medidas para intensificar a exploração dos trabalhadores, ao lado do empresário Luciano Hang. O dono da Havan tem duas condenações por evasão de divisas e sonegação fiscal, além de processo por trabalho análogo ao escravo. Acabou mesmo?

CHANCELA Enquanto os militares consideram Lula e o PT os inimigos mortais, a Associação Americana de Juristas, ONG chancelada pela ONU, faz declaração oficial em que reconhece o ex-presidente do Brasil como "preso político". E ainda há quem se iluda, achando que a caserna possa contribuir para a retomada do Estado democrático de direito no país. Pode esquecer.

ANTIPOPULAR Como se não bastasse a extinção da política de valorização do salário mínimo, as ameaças às férias, ao 13º salário e o FGTS, além do fim da aposentadoria com a reforma da Previdência, agora o governo Bolsonaro toma mais uma medida antipovo. Desta vez contra a população do campo. O BNDES suspendeu o repasse de R\$ 800 milhões do Pronaf (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar).

DEMAIS "Jamais imaginei que pudéssemos ter um presidente tão irresponsável". É a observação do jurista Afrânio Silva Jardim sobre Bolsonaro. Condenou a declaração do presidente aos novos diplomatas, de que "quando a saliva acaba, entra a pólvora". Considera uma "tragédia" no âmbito das relações internacionais e entre as pessoas. "Ele é a própria inconstitucionalidade".